ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1940 N.º 6491

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Por causa da picadela duma mosca, expirou em Viseu, no hospital, um homem natural de Moselos, trabalhador do campo.

Para morrer, basta um insecto, mas para viver não chega uma vida.

André Chenier foi guilhotinado por causa das suas ideias politicas. A poesia francesa tinha nele um relampago de genio. Nada o salvou: era um inconforme. As vozes discordantes, nas horas de terror, tornam-se perigosas

Urge sufocá-las.

O valor da sua obra exigia que ele vivesse, ao passo que as suas criticas á tirania—o ferrão duma mosca ou duma vespa—determinaram a sua morte.

O homem que ás vezes parece um gigante, um agitador de ideias vastas e mesmo generosas, desaperece em poucos dias com o veneno do anoféles.

E' caso para a gente preguntar:

—Se a vida é tão fragil, para que lutamos por ela?...

■

A politica não sustenta duradouramente os seus servidores. Laval, ontem triunfante, hoje apeado da sua grandeza.

Que fez ele? Que ambição o precipitou? Que erro cometeu?

Nada se sabe, por emquanto. O misterio deve ser esclarecido, em pouco tempo, porque na França os segredos são como os balões venesianos que têm por dentro uma luz que os ilumina. Ninguem, além dos Pireneus, deve ignorar o motivo por que Laval tombou do seu fastigio.

Andava ele de lado para lado a negociar e a enredar e já toda a gente via o seu segredo. Como os balões venesianos...

■

Louis Reynaud publicou um artigo—«Como nós fomos levados á guerra»—do qual tiramos este trecho:

—O povo inglês, sempre a distancia dos seus dirigentes, não é um povo logico, mas instintivo. E o instinto inglês segue ás vezes uma estrada complicada, emprega meios que parecem contraditorios. Albion, no debate germano-polaco, busca uma solução pacifica ou guerreira?

A forte preocupação de alguns franceses notaveis é convencer o orbe de que os seus compatriotas não foram para a guerra conscientemente, mas arrastados pela Inglaterra.

Temos pela França o respeito que merece e por isso mesmo «tal explicação» não é de aceitar. O que ela não previa nem queria era a derrota. A guerra, mesmo odiada, quando se alcança a vitoria, absolve de todos os erros e crimes.

■

Se a guerra se prolongar por todo o ano que vem, a questão das subsistencias deve assumir aspectos ineditos, dolorosissimos, sobretudo nos paises que lhe sofrem os horrores. Por felicidade, Portugal só a suporta indirectamente, o que não quere dizer sem dano nem sacrificio.

Velemos atentamente para que o abastecimento do país se faça em condições tais que os mercados não fiquem desprovidos dos generos necessarios ao povo. Um amigo nosso escreve-nos para nos dizer isto:

—Por terras da Beira, milhares de sacas de batata e de castanha—alimentos preciosos—dormem ao relento nas estações, á espera de vagões que os transportem aos centros de consumo.

Temos obrigação de cuidar primeiro de nós, considerando bem o presente e o futuro.

Porque não havemos de exportar o que tivermos a mais, a-fim-de obtermos o que nos falta?

O ouro, por muito mal que dele se diga, não é cousa para desprezar-se.

A GUERRA NO AR

A R. A. F. ATACOU BERLIM

a noite passada

e a aviação alemã bombardeou a Inglaterra

LONDRES, 16.—Soube-se aqui esta manhã que os bombardeiros da R. A. F. realizaram um ataque prolongado, durante a noite passada, sobre objectivos situados na area de Berlim.—(Exchange Telegraph).

Alarme em Berlim

BERLIM, 16.—A' meia-noite soaram nesta capital os sinais de alarme anti-aereos. O sinal de haver passado o perigo foi seguido do anuncio oficial de que apenas alguns aviões ingleses haviam chegado a Berlim, lançando folhas volantes sôbre um dos suburbios.

Este alarme anti-aereo, o primeiro, nos ultimos 19 dias, surpreendeu dezenas de milhares de cidadãos, principalmente na parte ocidental da cidade, fora das suas casas.

Após o sinal de estar o ceu limpo de perigo, notou-se na capital um tremendo congestionamento de tráfego causado pelos milhares de pessoas e veículos que procuravam regressar aos seus domicilios.—(United Press).

Comunicado alemão

BERLIM, 16. — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Durante a noite de 15 de dezembro, aviões de combate atacaram Londres, assim como outros objectivos importantes para a guerra e militares no sueste da Inglaterra.

Um porto inglês foi de novo minado.

Durante o dia, a aviação alemã não executou senão vôos de reconhecimento, devido ao tempo.

Na noite passada aviões britanicos lançaram no territorio do Reich certa quantidade de bombas explosivas e incendiarias. Em Berlim alguns incendios em telhados foram dominados rapidamente. Algumas casas, entre as quais dois hospitais, ficaram danificados, e uma linha do metropolitano foi interrompida passageiramente. Noutros pontos apenas foram causados estragos em edificios. Em Herforth uma igreja foi destruida pelo golpe directo das bombas. Numa empresa na Alemanha Central, um incendio foi dominado logo no principio. A produção não foi interrompida. As perdas entre a população comportam 4 mortos e 12 feridos.

Um avião inimigo foi abatido por um «caça» nocturno, quando fazia uma incursão na Alemanha. Não tivemos perdas proprias».—(D. N. B.).

Os «raids» a Inglaterra

LONDRES, 16.—Durante a noite de ontem para hoje, o periodo de alarme contra ataques aereos, em Londres, foi de curta duração, mas uma cidade industrial do nordeste da Inglaterra sofreu violentos bombardeamentos, realizados por vagas sucessivas de aviões alemães. Cairam bombas sobre um bairro de casas economicas e tambem num centro comercial. Este «raid» foi realizado segundo a tactica usual. Em primeiro lugar foram lançados pelos aviões inimigos numerosos fachos luminosos e, imediatamente a seguir, bombas incendiarias carregados com petroleo e depois uma chuva de bombas carregadas com altos explosivos. As formações alemãs tiveram que se defrontar com um intenso fogo de artilharia anti-aerea.

Ha noticias tambem de ter havido «raids» sobre cidades do sudoeste e do oeste do Midlands e a região de Eastanglia.—(Exchange Telegraph).

Comunicado inglês

LONDRES, 16. — Descrevendo os ataques aereos alemães da noite passada, diz o comunicado do ministerio do Ar: «Os bombardeiros inimigos atacaram uma região industrial do norte da Inglaterra, onde causaram estragos em edificios e outras propriedades. As noticias até agora recebidas indicam um reduzido numero de vitimas. Numa cidade daquela região deu-se um certo numero de incendios, tendo os bombardeiros acudido e dominando-os prontamente. Deu-se um ataque em pequena escala sôbre alguns pontos da area de Londres, não havendo prejuizos consideraveis nem grande numero de vitimas. Foram tambem lançadas bombas sôbre outros pontos do país, com iguais resultados».—(Exchange Telegraph).

Ataque aereo a Malta

ROMA, 16—O enviado especial da Agencia Stefani na frente da aeronautica, informa que, durante a noite de 14 a 15 do corrente, as bases aereas da ilha de Malta foram atacadas por formações da aviação italiana. Todos os objectivos foram atingidos com bombas de medio e de grosso calibre.—(Radio Roma).

A guerra no mar

Comunicado alemão

BERLIM, 16—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«O tenente de marinha Kretschner, regressado dum cruzeiro contra o inimigo, comunicou que afundou 34.935 toneladas de navios inimigos. Assim, este oficial elevou a cifra total dos seus afundamentos a 252.100 toneladas, sendo o primeiro comandante de submarino que ultrapassou o limite de 250.000 toneladas. Nesta tonelagem total estão compreendidos 3 cruzadores auxiliares e o contratorpedeiro inglês «Daring».—(D. N. B.).

Nova unidade da Armada britanica

GLASGOW, 16.—Foi ha muito pouco tempo lançado ao mar, num estaleiro do norte da Escocia, um navio de guerra, que constitue um formidavel complemento para o material da Armada da Grã-Bretanha.—(E. T.).

A campanha da Albania

Comunicado italiano

Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas, 16. — Sôbre as operações greco-italianas, o comunicado n.º 192 diz: «Na frente grega foram repelidos novos ataques inimigos; no decurso dos combates, que foram muito duros, registaram-se perdas sensiveis, tanto do lado do inimigo como do nosso».—(R. R.).

A situação na frente norte

ATENAS, 16.—Informações recebidas da frente norte dizem que tem caido muita neve, a qual forma, em muitos pontos, uma camada de dois metros de espessura.

O comunicado do Grande Quartel General diz o seguinte: «Combates locais foram coroados de exito. Foram ocupadas novas cotas. Fez-se certo numero de prisioneiros e cairam em poder das nossas tropas, metralhadoras em grande numero, bem como morteiros de trincheira.—(E. T.).

«O homem, energia universal»

E' motivo, e grande motivo de alegria, se não de orgulho, para quantos ainda crêem no poder guiador do espirito e da cultura, o facto de publicar-se e ter exito um livro intitulado «O Homem, energia universal», em que se afirma e defende a supremacia eterna da inteligencia, o perene dominio da razão sôbre a irracionalidade do mundo ambiente, sôbre todos os avatares da imprevisivel evolução cósmica. E mais aumentada, decerto, essa alegria, êsse orgulho, ao saber-se que tal e tão sintomatica obra foi pensada e escrita em português e nos chega do Brasil—anunciadora mensagem da civilização de amanhã, dia a dia, hora a hora edificando-se nas duas margens fronteiras do nosso comum Atlantico. Ela significa e revela, em suma, que as almas e os povos jovens, que os paises de futuro desabrochante, como o Brasil, amam, respeitam e querem um progresso e uma vida baseados no prestigio e na força da propria dignidade humana. Consoladora esperança, que bem necessaria se torna para suportar e vencer as agruras, as angustias, os receios, e os desvarios teluricos do presente...

Moço e audacioso, o autor do livro—o sr. Hamilton Barata—peca ás vezes por excesso de utopismo. Mas nunca na definição da sua atitude, e na exposição dos principios que a informam e justificam. As suas ideias são claras, os seus conceitos de fulgurante e impresssionante nitidez. O homem é, para ele, o valor universal, o valor, o elemento supremo da existencia, e nenhum outro o avassala ou diminue na eficacia da acção ordenadora e orientadora. Educá-lo, trazê-lo á plena conquista da vontade e da consciencia, não o deixando regressar ás instintivas barbaries e da selvajarias ancestrais—que melhor e mais alta missão se oferece e se impõe aos mestres e guias da opinião contemporanea? Se acaso duvidarmos de que o homem é, realmente, capaz de ser uma «energia universal», ou, antes, a maior e mais util energia universal, logo nos tomará o agreste cepticismo dos fracos, o anemiante pessimismo dos derrotistas. A Historia ensina, aliás, que através de violentas catastrofes e amargos retrocessos, a inteligencia acaba plasmando os acontecimentos, e extraindo deles as lições de que mais carece para os subjugar e evitar, ou para limitar os perigos e as ameaças neles ocultos e contidos.

Mas a verdadeira inteligencia, aquela que sabe interpretar e construir, é coisa bastante rara. Por falta de materia prima? Menos, muito menos, de que por ausencia da preparação, do adestramento aconselhaveis. Temos de cultivar a delicada planta nativa sem lhe asfixiar os germes, sem lhe torcer ou quebrar as raizes. Então, o homem será a desejada e plena energia universal—criador de justiça e não de iniquidade, semeador de bondade e não de miseria, fautor de paz e não de guerra, apto a afugentar ou a aniquilar o mal—porque não lhe ignora as causas profundas e conhece a maneira mais facil e decisiva de remediá-las ou de suprimi-las.

JOÃO DE BARROS

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

Estreia-se hoje, no Tivoli, uma comedia romantica magnificamente interpretada por Madeleine Carroll, Fred Mac Murray e Akim Tamiroff: «Um noivo para três noivas». E' um filme delicioso que vai levar ao Tivoli todos os apaixonados por espectaculos delicados e amáveis.

A opereta em Portugal

A proposito do «Colete Encarnado», escrevemos ha dias que entre nós não se cultiva o genero de opereta á maneira vienense por falta de ambiente proprio onde se faça decorrer a acção e de figuras caracteristicas dêsse genero.

Sabemos, porém, que dois autores portugueses, os srs. Antonio J. Tavares e Athaide Perry, escreveram uma opereta em 3 actos e 1 quadro intitulada «Grande Hotel», que decorre exactamente num meio elegante e que se passa entre figuras portuguesas. Isto prova que se pode cultivar entre nós a opereta galante e lançar mão de outros motivos, diferentes daqueles que nos ultimos tempos têm sido habitualmente tratados nas peças dêsse genero.

O recital de Marie Dubas

E' cada vez maior o interesse pelo recital que Marie Dubas vai realizar na sexta-feira, 20 do corrente, no teatro da Trindade. Na sua «Noite da Canção» a grande artista francesa, que o nosso publico tanto admira, vai apresentar novas criações, a par de conhecidas e celebres canções sempre delirantemente aplaudidas.

Marie Dubas, no desejo de se despedir condignamente do publico de Lisboa, oferece-lhe, ainda, uma pequena comedia em dois quadros original de Charles Oulmont e em que vai, decerto, alcançar mais um grande e justificado triunfo.

Atrás do reposteiro

Aos nomes dos artistas que já demos e que vão interpretar na sexta-feira a peça «A Primeira Legião», há que acrescentar o do pequeno actor Vitor Manuel, que tem a seu cargo um interessante papel. Afora a figura dum medico, secular, todas as outras personagens desta peça, em numero de dez, são padres e noviços.

—Não será de estranhar que ainda esta época se represente no teatro Nacional uma nova peça de Ramada Curto.

—Entre as peças que a actriz Palmira Bastos projecta representar na sua «tournée» ao Brasil figuram as do seu repertorio representado no Trindade, na vigencia da empresa José Loureiro-Antonio de Macedo.

—Depois do seu regresso do Brasil vai reaparecer no Maria Vitoria a actriz Rosa Maria.

—A actriz Hortense Luz, depois da sua actuação na opereta «O miudo do Terço», continuará contratada do empresario Antonio de Macedo para futuros negocios teatrais.

—Para a exibição da companhia de circo, que ali vai realizar uma temporada, o Sá da Bandeira do Porto apresentará uma disposição que permitirá a apresentação de todos os seus numeros de cavalinhos.

—A actriz Ema de Oliveira, embora não participe do desempenho de «O Colete Encarnado» continua a fazer parte do elenco do Apolo.

—No proximo dia de Natal, em «matinée», realiza-se um concerto vocal por «Les Petits Chanteurs à la Croix de Bois», no teatro da Trindade.

—O escritor Joaquim Paço d'Arcos vai concluir uma peça nova, original, que traz entre mãos.

—O pagamento aos artistas que tomaram parte no espectaculo historico, no castelo de S. Jorge, já autorizado, será feito por intermedio do Sindicato dos Artistas Teatrais.

—O actor Henrique Campos, realizador do novo filme «Ribatejo», tem já subscrito todo o capital para a sua proxima conclusão, em Lisboa.

—Vai ter uma intervenção muito directa nos espectaculos dum teatro de Lisboa um dos mais cotados e inteligentes empresarios, director de companhias.

—Realiza-se amanhã o ensaio geral da revista «Ribeira Nova», cuja estreia, no Maria Vitoria, com Irene Isidro, como «vedeta», e Alvaro Pereira, no «compère» está marcada para depois de amanhã, em duas sessões.

—Alves da Cunha dá amanhã e depois de amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, duas unicas recitas com a estreia, naquela cidade, da peça dinamarquesa «O Professor Klenow».

—A actual empresa do Trindade tem já organizado todo o programa dos seus espectaculos até o Carnaval, incluindo a temporada da companhia de zarzuelas do teatro Calderon, de Madrid.

—A' empresa do Variedades entregou já o ultimo acto da sua nova comedia «A beleza de Sintra», o escritor Mario Marques, que distribuiu as três protagonistas a Maria Matos, Amelia Pereira e Sofia Santos.

—Presentemente é maior o numero de actrizes desempregadas em relação aos actores.

—Tendo terminado o seu contrato em Lisboa, vai repousar á sua casa, no Porto, o actor Soares Correia.

—Na proxima sexta-feira estreia-se no Coliseu uma nova companhia de revistas.

—Seguiu hoje para o Porto o director-gerente do Sá da Bandeira, Mario Pedro, que veio tratar da ida áquele teatro da companhia de circo, que ali se estreará no dia 27 do corrente.

«Não brinques com o amor», no Condes

No actual programa do cinema Condes figuram dois filmes, ambos de natureza policial, aproximadamente, e ambos de grande metragem. Ann Sothern e Bruce Cabot são os protagonistas dum dos dois filmes, «Não brinques com o amor», um bom titulo. O outro filme, «O ultimo momento», tem como protagonistas Ralph Bellamy e Marguerite Churchill, e até ao ultimo momento não logra convencer.

Os complementos interessam, especialmente um documentario desportivo italiano e um jornal inglês da guerra.—*Visor 41.*

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Como se faz um homem».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Para inglês vêr».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
REX—A's 21 ee 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CINEARTE—A's 21.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

MUSICA PORTUGUESA

Transmitida pela Radio Alemã

A emissora alemã de ondas curtas incluiu no seu programa, sob o titulo «COMPOSITORES PORTUGUESES», uma série de concertos mensais, com musica portuguesa. Serão executadas obras de Viana da Mota, Ivo Cruz, Luis de Freitas Branco, Frederico de Freitas, Ruy Coelho, Claudio Carneiro, Alberto João Fernandes, etc.

O segundo concerto realiza-se

Hoje, 16 de Dezembro das 20,00 às 20,45 (hora portuguesa)

PROGRAMA

CANTO E PIANO

«Tão nova!...»	Herminio do Nascimento
«Cantar d'amigo»	Claudio Carneiro
«Redondilhas»	Claudio Carneiro
De «Cantigas de Portugal»:	Alexandre Rey Colaço
«Ai que linda moça!»	
«A Ciranda»	

PIANO

«Caminheiro saudoso do lar»..... Tomás de Lima

VIOLINO E PIANO

Sonata para violino e piano..... Luiz de Freitas Branco
I. Andantino non troppo moderato
II. Allegretto giocoso
III. Adagio, Andante e Adagio
IV. Allegro con fuoco, Finale.

Interpretes: Rudolf Hauk, violino; Max Nahrath, piano; Alexander Remo, tenor.

Organizador do programa: Richard Klatovsky, Chefe da Secção Musical do Instituto Ibero-Americano em Berlim.

ONDAS:	19,63 m	25,49 m	31,01 m	49,83 m
POSTOS:	DJL	DJD	DJX	DJC

MARECHAL GOMES DA COSTA

Celebra-se amanhã, por iniciativa da Comissão Executiva da União Nacional, uma missa por alma do marechal Gomes da Costa, na igreja de S. Domingos, ás 11 e 30.

As altas autoridades civis e militares ocuparão lugares na capela-mór e os oficiais do exercito, da armada e da «L. P»., no transepto.

Fazem-se representar na cerimonia o Chefe do Estado e o Governo.

Demasiado fatigada para GOZAR o descanso?

Como se sente, ao anoitecer? Demasiado fatigada para levar a cabo os seus trabalhos e para meter os pequenos na cama?

Sente-se disposta a ouvir as noticias ou um bom concêrto pela rádio? Ou tem vontade de se atirar para qualquer parte, sem poder mesmo sentar o prazer do descanso, aborrecendo-a a propria música?

Isto não está bem; há qualquer coisa que não está certa. Não sabe o que é?

Talvez prisão de ventre.

Evacua com regularidade? Mesmo assim, pode sofrer de prisão de ventre. A eliminação pode não ser completa e, neste caso, acumulam-se venenos no seu sangue, que lhe tiram tôda a boa disposição.

Para êstes casos, existe um remédio facil e simples: — tomar uma «pitada» de Sais Kruschen. Esta «pequena dose» contém precisamente os sais minerais que são necessarios para assegurarem o perfeito funcionamento intestinal. Os venenos são expulsos de todo o organismo e a saúde acentua-se dia a dia.

A pitada de

KRUSCHEN

basta para que se sinta optimamente.

Toma-se com o chá ou em água quente. Kruschen vende-se em tôdas as farmacias, a 17$00 e 10$00 escudos o frasco.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE - A's 21 e 30 — HOJE
A engraçadissima comedia em 4 actos de Henrique Galvão
COMO SE FAZ UM HOMEM
Estevão Amarante no protagonista
Esta semana: 1.ª «Matinee» Classica
A peça em 3 actos, do visconde de Almeida Garrett
A SOBRINHA DO MARQUÊS
teatro esta agu cia

APOLO Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas
O COLETE ENCARNADO
O maior exito dos ultimos anos
Duas magistrais criações:
Mirita Casimiro na cigana «Esmeralda»
Vasco Santana no boleiro «Lagarto»
«Record» das enchentes em Lisboa

VARIEDADES
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
Um assunto de gargalhadas
Para inglês vêr
A colossal comedia do dia
com **Maria Matos** e **Antonio Silva**

São Luiz Telef. 2717 A's 21,30 horas
ULTIMA
Nick & Esposa, detectives
«The return of the thin man»
com **William Powell** e **Myrna Loy**

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Não brinques com o amor
(Don't gamble with love)
com **Ann Sothern** e **Bruce Cabot**

ROYAL A's 21 e 30
A comedia do amor
Tragedia nupcial

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Um noivo para três noivas
«Honeymoon in bali»
com **Madeleine Carrol, Fred Mc Murray** e **Akim Tamiroff**

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Mocidade em fuga
(Youth takes fling)
com **Joel Mc Crea** e **Andrea Leeds**

LYS Tel. 48560 A's 21
Meu filho e meu rival
Napoles em fogo

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
Homens sem coração
com **John Litel** e **Rochelle Hudson**
Mais forte que a lei
com **Tony Martin** e **Rita Haywoth**

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 horas
A comedia do amor
O MENSAGEIRO

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — Ás 21 e 15
Os reis do desporto
A casa do maltês

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
O Feiticeiro de Oz
(Wizard of Oz)
filme colorido da M. G. M.
com **Judy Garland, Franck Morgan, Billie Burke,** etc.

REX Telef. 2 965 A's 21 e 15
Cem contra um
Quatro em lua de mel

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21.15
Meu filho e meu rival
Napoles em fogo

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
MULHERES
com **Norma Shearer**

DE BORDO DUM PALHABOTE

foram roubadas muitas conservas

Há dias, a Policia Maritima teve conhecimento de que no palhabote «Maria Beleza» alguns tripulantes tinham praticado um importante furto de conservas em latas grandes e pequenas e em caixotes, de um carregamento que vinha de Olhão e se destinava aos Estados Unidos e a Inglaterra, para onde seguia em vapores chegados dias antes ao Tejo. E' mestre do barco um individuo de nome João dos Santos, homem que tem boa reputação e é sabedor do seu oficio. O palhabote vinha a caminho de Lisboa. Entretanto, eram tomadas todas as precauções no sentido de a Policia ser avisada da chegada do barco ao nosso porto com a devida antecedencia. Foi dada ordem aos pilotos da barra para avisarem prontamente a Policia da entrada do «Maria Beleza».

O sr. comandante Sales Henriques ordenou imediatas investigações, encarregando o subchefe Miguel Fernandes de nomear um agente para esse serviço.

As diligencias foram coroadas de exito e sabe-se agora que se trata, de facto, de um importante roubo de conservas, de um carregamento de 63 toneladas. Parece que as mercadorias furtadas foram todas apreendidas. Foram efectuadas até agora, sete prisões, entre as quais a do mestre João dos Santos, acusado de negligencia. Este é uma pessoa que tem merecido inteira confiança dos seus patrões e estima da parte do pessoal que tem trabalhado sob as suas ordens. Há contra ele a agravante de, no seu barco, vir como tripulante um filho seu, que está preso tambem por ter parte activa no roubo. Além disso, não reprimiu a pratica de actos daquela natureza a bordo da embarcação de que era mestre. A Policia Maritima está a procurar saber até onde vai a responsabilidade no furto, deste velho mestre de embarcações que há três anos governava o «Maria Beleza», com absoluta confiança do sr. Marques da Silva, despachante, que tinha a seu cargo o rendimento daquele barco e que o conhece como homem de bem há muitos anos.

Quanto aos restantes implicados no furto, há entre eles, um com varias prisões e outros sem cadastro. As autoridades estão a averiguar a responsabilidade de cada um deles, visto saber-se que os furtos não eram cometidos por todos os acusados, embora todos tivessem conhecimento do que se passava e recebessem a sua parte.

A Policia Maritima está a proceder á avaliação do furto, e a indagar a maneira como os autores do roubo conduziram para terra tão grande quantidade de latas de conserva, além de caixotes com outros produtos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 17.—S. Lazaro, bispo, confessor. Lausperene, sai da igreja de Nossa Senhora da Conceição Nova, para a de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica.

Conceição Nova, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Paroquial de Benfica, ás 11 e 30, missa por musica, da exposição do Santissimo; ás 18, terço de Benditos.

Concurso de montras

Promete ser um verdadeiro certamen de bom gosto e uma demonstração viva da moderna mentalidade dos comerciantes da Capital o «Concurso de Montras» que vai realizar-se durante as Festas de Natal e Ano Novo.

Tudo se combina, com efeito, para que esse Concurso revista este ano um brilho excepcional. E' o ano jubilar das Comemorações Centenarias e Lisboa está cheia de estrangeiros e forasteiros, que dão ás nossas arterias principais um acrescimo de animação e de vida. E o comércio não é insensivel a todos estes estimulos.

Demais, este ano serão conferidos numerosos premios de valor e a inscrição é inteiramente gratuita, começando hoje os delegados da C. L. P. a percorrer os estabelecimentos da baixa, na recolha de inscrições, dispostos a facilitar todas as formalidades e bem assim a estabelecer contacto com o organismo tecnico que orientará gratuitamente os concorrentes em materia de iluminação, Lembramos que as firmas que se inscreverem neste Concurso beneficiarão do desconto de 50 0/0 no preço da energia electrica, contada além do consumo habitual, durante o tempo do Concurso.

ENTRE LISBOA E PORTO

A lição do Estadio do Lima

aproveita á formação da Selecção de Portugal

Estes desafios Lisboa-Porto, ou outros semelhantes, carecem em geral da emoção propria do jogo-competição. Valem como expressão superior do futebol duma região, servem o ponto de vista de estreitamento de relações e solidariedade desportiva, contribuem para a manutenção das Associações Distritais. Mas não ha emoção!

As selecções são mais fortes do que os clubes—em principio. Entretanto, o fenomeno portuense aparece, nos quadros gerais da bola, como absolutamente caracteristico, isto é, diferente do que se passa noutra qualquer parte.

O Porto apresenta um «team», o seu campeão cronico, que domina e esmaga todos os concorrentes em seu redor. Pode dizer-se—não é forçar a nota—que esse clube representa a verdadeira Selecção do Porto. O que existe de melhor, no capitulo de jogadores, vive nas suas fileiras. Por ser assim, parece-me que o criterio mais sensato, e util, de formação da selecção portuense se devia limitar ao reforço dum ou outro ponto mais fraco do clube-campeão, e ao seu ajustamento por meio de treinos, em numero suficiente. Quere dizer, verificadas as condições do futebol do norte, é facil concluir-se que as selecções de retalhos são inferiores ao «team» que domina, o chamado Futebol Clube do Porto. Dá-se fenomeno diverso em Lisboa. Aqui, o grupo representativo adquire um valor algo superior a qualquer dos clubes de grande representação. O facto resulta, é certo, de existir no Porto um só «team» de classe, e de haver em Lisboa uns tantos que entre si disputam a primasia. Mas é uma verdade. E ha que amoldar a teoria ás realidades.

De resto, pelo que tive ocasião de observar, o ambiente moral em que se movia a Selecção do Porto era simplesmente inferior—prenuncio certo de catastrofe. Dos três membros encarregados da escolha, um apenas ficou na liça, de parceria com a direcção da Associação do Porto, a qual tomou para si o pesado encargo de ditar a ultima palavra, criando trabalhos pelas suas proprias mãos. Sucede na boa terra nortenha este caso verdadeiramente curioso: ha tantas dedicações pelo futebol que, por muito lhe quererem, e muito desejarem fazer, nada fazem, perdendo-se em tricas, comentarios de «café», politica no sentido baixo do vocabulo, numa palavra, polvora sem fumo. *Quem padece no fundo é a bola, e as pessoas não deixam de se interrogar, em certa altura, afirmando: o tempo podia ser mais bem aproveitado. E podiamos ter feito melhor figura. Mas é tarde. O caso é que não fizeram figura nenhuma.*

Ha entre Lisboa e Porto o desnivelamento de valor que o encontro do Lima, monotono e frio, deixa supôr? Não o creio. A superiodade lisboeta foi demasiadamente excessiva e excessivamente demasiada *para ser verdadeira. Todavia, em selecções, pelas razões atrás expostas, (quanto a «équipes» de clube o caso muda de figura) a vantagem pende incontestavelmente para Lisboa. Sob o ponto de vista tecnico, a* distancia *entre os dois grupos tomou proporções infinitas. Tudo aquilo que torna grande um «team», execução habil, coesão, força fisica, caracterizou a actuação lisboeta. A selecção de Lisboa jogou essencialmente ao ataque, e, neste metodo, com magnifico sentido pratico. O grupo não perdeu tempo em* bonitos *(o proprio Pireza integrou-se nesta concepção de rapidez, o que destroi em boa parcela, não inteiramente, a ideia de que a sua toada de jogo tem de ser forçosamente lenta). Lisboa percorreu sempre o campo do Porto em breves segundos, dois ou três passes apenas, um galope numa ou noutra vez. Eis um dos pontos fundamentais do seu exito.*

Que sistema se contrapôs a este? Em verdade, nenhum. Os homens do Porto, sem um medio centro a impôr-se (não significa isto que Szabo não seja unidade de certa categoria), e com uma linha dianteira esfrangalhada, inconsciente do seu merito, fracassaram, em certo periodo, por completo, dando nessa altura a sensação de que o seu adversario fazia um treino, tão á vontade e pacificamente se desenrolava o jogo lisboeta. Os homens do Porto, noutros periodos, principio e fim do match, *estiveram* menos mal, *mas isso resultou mais de energia e da necessidade de reacção do que de principios tecnicos. Li no* Norte Desportivo *que o seleccionador do Porto tinha sido o melhor jogador de Lisboa. Descontando o exagero da afirmação, é fora de duvida que coisas como esta, a não utilização em bloco da celula media do F. C. P., a ausencia do defesa Pereira, e a inclusão a extremo esquerdo de Marques, revelam um desnorteamento grande, que quasi significa incapacidade.*

Candido de Oliveira, sem prejuizo da representação lisboeta, e aqui está uma atitude inteligente, submeteu Lisboa a uma especie de prova de exame, tendo em vista por certo o grupo representativo de Portugal contra a Espanha. Aproveitou dos «teams» de Lisboa, o mais em bloco possivel, o que eles têm de bom. A experiencia da celula de assalto *é a este respeito de grande significado. As conclusões a tirar da partida e da experiencia do Lima são algumas. Por agora, cumpre destacar a nota de que o ataque do Sporting, transportado para uma selecção, joga como no clube, todos os homens para Peyroteo—um fazedor de «goals» primoroso, pela rapidez e facilidade de remate, com qualquer dos pés e com a cabeça, e não só por isso, por outras coisas mais. O criterio, agora adoptado com exito—a estrela de Candido de Oliveira não perde o brilho porque a sua luz é de inteligencia e de especiais conhecimentos e requisitos—pode continuar, possivelmente, a ser usado contra a Espanha. Porque não? Mas é preciso não esquecer que se torna indispensavel um criterio subsidiario, isto é, tomar as providencias necessarias para, dum momento para o outro, reconhecida a ineficácia do metodo haver a possibilidade de mudança para outra orientação. A adopção do sistema do Sporting fez ontem seis pontos, e podia ir mais além. O sistema, quando surja uma defesa bem organizada, um «back» que seja uma sombra vigilante do avançado-centro, força contra força, pode não resultar. Não tem resultado, algumas vezes. Ontem, a fragilidade da defesa portuense foi verdadeiramente desoladora. Qualquer das formações apresentadas pareceram-me inferiores á parelha Pereira-Guilhar. Este, ainda por cima, o melhor em campo, dizendo-se magoado, abandonou o terreno, passando para o lugar mais comodo dos espectadores. Assim, Peyroteo não teve que lutar contra o jogo do adversario, mas sim contra o jogo á margem das leis dos «backs» adversarios, ficando escalavrado de alto a baixo nas pernas. Noutras circunstancias, repito, pode verificar-se a ineficácia da orientação sportinguista. Impõe-se, portanto, uma orientação subsidiaria sempre á mão.*

TAVARES DA SILVA

A AVIAÇÃO NAVAL

inaugurou hoje as ligações regulares com as ilhas adjacentes

Com a assistencia de diversas entidades oficiais, inauguraram-se hoje as ligações regulares aero-navais entre a metropole e as ilhas adjacentes pela nossa Aviação Naval.

Pelas 9 e 45 levantaram vôo da base do Bom Sucesso, com destino a Ponta Delgada três hidro-aviões da Marinha, os n.os 102, 103 e 105, respectivamente comandados pelos 1.os tenentes aviadores Costa Gomes, que é tambem o comandante do grupo, Matoso e Costa Pessoa.

No 102 vai como observador e 2.º piloto o 2.º tenente aviador Noronha e como chefe das comunicações, o 2.º tenente observador Correia Leal. Embarcaram no mesmo aparelho o sargento ajudante mecanico Cabral e o grumete telegrafista Confeiteiro.

A tripulação do 103 é composta, além do seu comandante, pelos 2.º tenente aviador Malheiro do Vale e Brito, 1.º sargento mecanico Fazenda e telegrafista Barbosa.

O 105 leva como 2.º piloto e observador o 2.º tenente aviador Bernardino Nogueira, como mecanico, o 1.º sargento Joaquim Manuel e como telegrafista o grumete telegrafista Pacheco.

A previsão metereologica nos Açores não é das mais animadoras, devido ao tempo annevoado, de aguaceiros e de fraca visibilidade que envolve S. Miguel. Contudo não foi de molde a fazer adiar a viagem projectada para hoje.

Durante a viagem os aviões estarão em constante contacto radictelegrafica com os postos dos Açores, tomando assim conhecimenot da situação meterologica,, o que lhes permitirá regressar a Lisboa, caso até metade do trajecto tenham más noticias do tempo.

Os hidro-aviões que fazem a viagem aos Açores pertencem ás esquadrilhas de bimotores que ultimamente foram adquiridos na America do Norte.

A viagem marca, como dizemos, o inicio das ligações aero-navais, regulares entre o Continente e as Ilhas Adjacentes pela nossa Aeronautica Naval.

A despedir-se das tripulações dos nossos hidro-aviões compareceram no Centro do Bom Suecesso os srs. almirante Botelho de Sousa, chefe do Estado Maior Naval, capitão de mar e guerra, Peres Murinelo, director da Aeronautica Naval, capitão-tenente Sarmento Rodrigues, chefe do Estado Maior da Força Naval da Metropole, etc.

Os três hidro-aviões devem regressar em breve á base de Lisboa.

A amaragem em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 16—Cérca das 16 e 15 amarou neste porto a patrulha da Aviação Naval que largára de manhã do Tejo. A viagem decorreu com pleno exito.

Pasta dentifrica "5 5" maravilhosa descoberta da ciencia moderna

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã, grandioso programa de **fados e guitarradas** com Maria Carmen, Mario José Paninho, Alcidia Rodrigues, José Pereira, Maria Pereira, o actor **João Pio** e exibição do dueto **«ESTRANGEIROS»**, por **Maria Carmen** e **Mario José Paninho.** Jaime Santos e Martinho d'Assunção. **Entrada franca.** Consumo 2$50. Amanhã, **Noite da Moda** com o grande programa de que faz parte **BERTA CARDOSO** e **JULIO PROENÇA**, etc

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque. Tel. 25676

Hoje: Maria do Carmo Torres, Mariana Chagas, Augusto Pereira, Manuel Fernandes e o imitador Humberto Madeira. Consumo 1$50. 5.ª feira: **BERTA CARDOSO.**

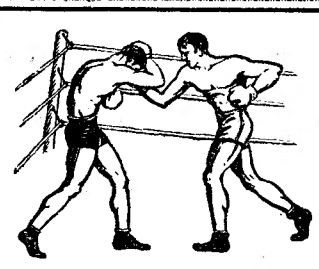
PORTO Niepoort AGENTE: J. NUNES DA SILVA R. CORPO SANTO, 16-1.º Tel. 2 5498

GABARDINES E SOBRETUDOS

Diferenças de 30 a 50 %

CASA INGLESA

Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95-1.º (Esquina da Rua do Ouro)
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84 (Esq. da R. Passos Manuel)



BOX 4.ª FEIRA no LISGAZ ás 21 e 30

Sessão internacional para apresentação do pugilista francês

MAC PEREZ

A Grecia actual

«Em prol de Aristóteles»

ANTONIO DE GOUVEIA

Apareceu hoje nas livrarias um livro de titulo singular: «Em prol de Aristóteles», em que se lê o nome de Antonio de Gouveia, como daquele a quem cabe a paternidade, e o de Aquilino Ribeiro, como de prefaciador e tradutor. Preguntamos ao romancista do «Por obra e Graça»:

—Aristóteles no seculo XX... é isso possivel?

—Aristóteles é uma coluna de bronze do entendimento humano. Quando cair, acabou-se o mundo.

—Suponhamos. E Antonio de Gouveia?

—Antonio de Gouveia é um dos grandes nomes do panteão nacional, corriqueiro nos meios eruditos. Coupara-se com ele Cenáculo, Manuel Monteiro, Lopes Praça, Teófilo, Joaquim de Carvalho, outros e outros, sem falar nos estrangeiros.

—Temo-lo por conseguinte enveredado pela erudição; não lhe conheciamos dotes tão apreciaveis...

—Tenho apenas a erudição que basta para não ser um ignorante enciclopédico. A' falta doutras prendas, por ex., dançar o «cake-walk», aprendi o latim na minha saudosa meninice.

—Perfeitamente. Mas o «Em prol de Aristóteles» contende não apenas com o latim, mas tambem com a filosofia...

—E' verdade. Fui estudante da Sorbonne e, em vez de passar o tempo todo na ramboia amavel do «Quartier Latin», ia ouvir Picavet e Lalande.

—Agora vai por aí fora?

—Não, isto é o que se pode chamar as ferias... os ócios do romancista. Tinha estes haveres na gaveta, explorei o meu pobre tesouro. Na publicação dignou-se auxiliar-me a instituição oficial, verdadeiramente benemerita e simpática, de que fazem parte pessoas de reconhecido prestigio intelectual entre nós: a Alta Cultura.

—Traz-nos alguma novidade sobre Aristóteles... sobre Antonio de Gouveia?

—Oh desmedida vaidade dizer se debaixo da rosa do sol alguma coisa de novo sobre Aristóteles, exclamaria o Ecleciastes. De Aristóteles está dito tudo, embora o que houvesse a dizer fosse vasto como as areias do mar. Quanto a Gouveia, porventura trago algumas ninharias novas. Que mais não seja dá-se agora na integra a «Responsio», naturalmente sumula do debate que sustentou com La Ramée (Petrus Ramus) em campo fechado, com padrinhos e juiz, como nas justas.

—Nunca foi vertida a «Responsio?».

—Joaquim de Carvalho verteu e comentou alguns trechos na sua notavel tese de doutoramento. Na integra aparece agora pela primeira vez.

—O assunto é a defesa do «Organon». Esgota o tema?

—O «Organon» é o código completo e definitivo do espirito. Como encerrar um mundo em 300 paginas? Tanto Gouveia como o antagonista assinalaram-se pela clarificação que trouxeram ao ensino da lógica, o mesmo é que da filosofia. Foi como se limpassem uma bela estátua de marmore, uma estátua de Fidias, sepultada há seculos debaixo da terra, das sujidades aderentes. O mérito esteve em traze-la de novo á luz do sol e tal qual.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Os motivos da prisão de Laval

continuam ainda bastante misteriosos

O que se pensa em Inglaterra sôbre a demissão do vice-presidente do Conselho francês

LONDRES, 16.—Os jornais da manhã dão a noticia, sob largas parangonas, da demissão de Pierre Laval do cargo que desempenhava no governo de Vichy, a qual é geralmente atribuida a acusações de que foi objecto de conspirar, no sentido da formação de um governo independente em Paris. Segundo as informações aqui recebidas, o principal acusador de Pierre Laval é o ministro do Interior, Peyrouton, o qual diz que Laval utilizou sempre as situações que ocupa para sôbre elas edificar o seu proprio prestigio e seria agora levado mesmo até conduzir a França á guerra com a Grã-Bretanha.

O «Daily Telegraph» recomenda prudencia nos comentarios e salienta, contudo, que há outra personalidade, entre as que rodeiam o chefe do governo de Vichy, marechal Pétain, que têm merecido o mesmo odio, que Laval entre os franceses livres, isto é, entre aqueles que põem as suas esperanças numa possivel libertação da sua patria. O seu desaparecimento do governo de que faz parte, contudo, é de pequena importancia, se o compararmos com o facto de que a Constituição de Vichy o nomeara sucessor do marechal Pétain, e essa disposição fica agora sem efeito.

«Há todos os motivos para crer que Flandin, cujas predilecções bem conhecidas, tornam impossivel supôr que seja menos anti-britanico, não virá a agir, em contrario das erradas concepções de Pétain, que são devidas á antiga aliada da França», acrescenta o «Daily Telegraph».

O «Times» põe em destaque perante os seus leitores que o governo de Vichy não disse que Pierre Laval foi preso e recomendou aos jornalistas silencio sôbre esse ponto.

Os motivos da modificação realizada na Constituição do governo francês vão-se esclarecendo e parece serem de duas categorias. A primeira é revelada pelas palavras do texto enviado pelo marechal Pétain ao Chanceler Hitler:—«Flandin dispõe de um apoio popular maior em França. Por outro lado, os alemães poderiam de um dia para o outro conseguir um acôrdo por intermedio de Laval, mas por detrás de Laval havia outros membros do governo que apresentaram, inesperadamente, uma forte oposição ás exigencias alemãs; e por detrás desses membros de Vichy, encontra-se a grande massa do povo francês que deu sempre o devido valor á «colaboração», preconizada por Pierre Laval. O «Times», por consequencia, é de opinião de que o governo alemão, naturalmente, não se opôs a esta modificação sofrida pelo gabinete de Vichy, porque procura ansiosamente, encontrar um homem que lhe seja favoravel e ao mesmo tempo aceitavel pelos franceses.

Isto constitue apenas a primeira categoria dos motivos que justificam o facto ocorrido.

Por seu lado, os jornalistas americanos supõem que Laval estava a fazer duplo jogo com o governo de Vichy e com o alemão, pondo um em oposição ao outro. Esse jogo teria agora, simplesmente, sido descoberto. Parece provavel que Laval estivesse pronto, na semana passada, para ir a Berlim assinar o acôrdo que ele proprio apoiava, mas que era, completamente, inaceitavel para o governo de Vichy.

Tanto Laval, como Flandin, estão igualmente prontos a colaborar com o governo alemão contudo, há muitas diferenças entre estas duas personalidades. Laval foi sempre contra a Inglaterra e favoravel á Italia e por consequencia á Alemanha. Flandin, por seu turno, durante os primeiros anos, após a subida de Hitler ao poder, apoiou a frente anglo-francesa, contra a ameaça, a qual, com toda a lucidez, compreendeu que havia de conduzir á guerra, desde que não fôsse dominada. Desde que viu, que nem o governo francês, nem o britanico, estavam prontos para se opôrem á remilitarização da Renania, Flandin adquiriu a opinião de que sómente uma politica de colaboração franco-alemã poderia evitar a guerra. Parece tambem provavel que ele tenha acreditado que a paz, mesmo realizada com uma Alemanha, dominando a Europa, salvaria os importantes interesses financeiros que representava.—(E.T.).

A opinião americana

NOVA YORK, 16.—A Imprensa norte-americana critica Laval acerbamente. O «New York Times» diz que, á primeira vista, a sua queda parece ser uma benção. «Este homem dava a impressão de estar a jogar com um pau de dois bicos», diz aquele jornal. «Tinha perdido a fé nos principios da democracia, tanto no seu proprio pais como na Grã-Bretanha. Era esperto, cauteloso e seguia por caminhos desviados. Os alemães devem ter julgado mais conveniente tratar com Flandin—homem pouco inteligente e com falta de tacto—do que com a politica duvidosa de Laval. Os ingleses têm, provavelmente, razão quando sentem que a França é de facto um prisioneiro de guerra com o baraço ao pescoço».

O «New York Herald Tribune» diz: «Os americanos devem acolher com simpatia quaisquer movimentos por parte de Pétain influenciados pelo renascimento do espirito nacional em França».—(E. T.).

Reunião do Governo

BERNE, 16—Informam de Vichy que se reuniu esta manhã o conselho de ministros, sob a presidencia do marechal Pétain.—(Radio Roma).

Prisão dos ingleses residentes em Paris

PARIS, 16—A Prefeitura de Policia ordenou que fossem presos e conduzidos para campos de concentração todos os cidadãos ingleses de ambos os sexos, a partir dos 10 anos de idade.

Os cidadãos ingleses foram presos nas suas residencias e levados para as respectivas esquadras de Policia dos varios distritos de Paris. Mais tarde, mais de 4.000 homens, mulheres e crianças, de nacionalidade inglesa, tomaram o comboio na estação de leste, com destino a campos de concentração cujos locais não foram revelados.

De fonte autorizada sabe-se que mais de 1.500 ingleses, com mais de 15 anos de idade, estavam já instalados em campos de concentração, situados nos arredores de Paris.—(U. P.).

Desaparecimeato misterioso

do livro de apontamentos dum jornalista espanhol

LONDRES, 16—O «Daily Telegraph», sob o titulo «Diario de Guerra Desaparecido», dá a noticia de ter sido notada a falta, numa casa do bairro de West End, de um livro diario de 100 paginas, pertencente ao jornalista espanhol Piernavieja del Pozo, a quem foram concedidas facilidades especiais para o estudo das condições em que se encontra a Grã-Bretanha e para examinar e relatar os efeitos dos bombardeamentos sôbre o territorio britanico. O jornalista del Pozo diz que deixou o diario fechado á chave, no guarda-fato do seu quarto, ha cêrca de 15 dias, emquanto permaneceu numa casa de campo, das proximidades de Petersfield, a convite de um membro muito conhecido do «British Council». Quando voltou ao seu quarto, notou que tinha desaparecido o diario em questão, mas a sua cigarreira de ouro e outros objectos de valor não tinham sido tirados do seu lugar.

«O meu diario—explicou del Pozo—estava escrito em espanhol e continha apontamentos do que eu tenho visto no East End de Londres, em Glasgow, em Edimburgo, em Cardiff e noutros locais da Grã-Bretanha. Visitei tambem aerodromos, mas sempre na companhia de oficiais da R. A. F. ou de um membro do «British Council». No meu diario não se encontra nada que não possa ser lido por qualquer pessoa. Pensei primeiro que a Policia se tivesse apoderado dêle, mas se assim fôsse já mo teriam devolvido, depois de o lerem».

As suspeitas dirigem-se contra um agente alemão ou agentes republicanos espanhois. Del Pozo negou que tivesse alguma vez dito que a Alemanha pode ganhar a guerra e concluiu as suas declarações dizendo: «Tenho a certeza de que a Grã-Bretanha ha de ganhar a guerra. A vitoria da Grã-Bretanha é o melhor que pode acontecer a Espanha». — (Exchange Telegraph).

OS QUE MORREM

Professor Pietro Cogliolo

GENOVA, 16—Faleceu com 81 anos o senador e professor de Direito Pietro Cogliolo, jurista muito conhecido no estrangeiro pelos seus originais trabalhos de Direito aeronautico.—(Radio Roma).

Czaky regressou a Budapeste

BUDAPESTE, 16—O ministro dos Estrangeiros, conde Czaky, regressou a esta capital depois de ter tomado parte na caçada que lhe foi oferecida pelo principe regnte Paulo, nos Alpes eslovenos.—(Radio Roma).

As viagens transatlanticas

Esta manhã partiram de Cabo Ruivo, com diferença de meia hora, dois «Clippers» da «Pan American Airways», com 12 passageiros e cêrca de 4.000 quilos de correio.

Como, porém, a ondulação na Horta era tal que não permitia a amaragem, os dois hidroaviões americanos regressaram ao Tejo.

Entre os passageiros conta-se o novo embaixador francês no Brasil, sr. Saint Quentin, que vai ocupar o seu posto.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 13°; Minima, 6°,2.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 11°,2; Minima, 7°,3.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu geralmente limpo. Vento ENE, fraco. Descida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

Sogra que agride o genro

QUANDO, ha hora do almoço, ia a entrar em casa, foi fortemente agredido pela sogra o sr. Filomeno Fagundes Conceição.

Deu origem a esta agressão o facto de o referido senhor ainda se não ter habilitado, como havia prometido, na felicissima casa Costa, L.da, da rua da Prata, 60, onde se encontram á venda os seis mil contos do Natal.

"O Pão Quente"

A CASA QUE TEM OS

6.000 CONTOS DO NATAL

ROSSIO, 19 e 20 (Proximo do Café Nicola)

Expede-se para toda a parte

Um grande artista

ABEL SALAZAR

e a sua exposição *nas Belas Artes*

E' a avalanche! Não é posivel medir o talento de Abel Salazar com palavras. Excede a craveira humana. Por vezes, dá-nos a impressão dum titan, lutando com a materia plastica, em clarões de genio; outras um louco sublime que, em relampagos cegantes, descobre a beleza inverosimil, roubando ás estrelas o seu fogo maravilhoso; outras ainda uma força poderosa da natureza, de cujas mãos, brotasse o milagre da vida, nas suas fantasticas transformações humanas! E' pela segunda vez que o homem rude, que não tem quadros nos museus, amizades no publico ou escolas de consagração, desce á cidade, com o seu cajado rude e nodoso de apostolo de arte. Fixai-o! Digam o que disserem, Abel Salazar é um mestre, talvez demasiadamente grande e distante para que o entendam.

E' um caso singular, instintivo, primario, no que a ultima expressão possa ter de fundamental, de pintura viva e criadora. Esta sua galeria, enorme e avassaladora, espantosa de quantidade e de qualidade, não o verga como um atlas sob o mundo, ao peso da obra acumulada. Todos os seus quadros, tanto os de grandes dimensões, como os pequenos apontamentos, os desenhos, as aguas fortes, os cobres martelados, sente-se que são feitos instantaneamente, em rajadas de luz, na vibração fremente, estorcegante dos nervos, na efervescencia duma alma e duma sensibilidade que, incessantemente, explude em novas formas e expressões. Trabalha, como qualquer de nós respira—por um imperativo espiritual que, muitas vezes, o deve entontecer, assombrar, não reconhecendo a sua propria obra. *Fui eu ou foi outro?* Esta duvida transcende-o e revela o que ha de, confusamente, misterioso na sua personalidade extraordinaria.

Esta exposição não é, apenas, uma galeria formidavel de quadros, é a historia dum artista. Ele revela-nos tudo—a sua intimidade triste, quando, na sombra duma agua forte, nos dá, alucinadamente, um Camilo, marmoreado pela morte; a sua paixão humana, quando mergulha no povo, e dele arranca, em formas eternas, o drama pungente do trabalho, em grilhetas de esforço; e, por ultimo, o que ha nele de dôce e contemplativo, amoroso e lirico, quando, nos perfis das mulheres e raparigas, ele toca a sua beleza pura, tornando-a tão ardente, que sentimos, nos olhos, uma chama de paixão—como se a realidade fôsse carne.

Abel Salazar não recorta modelos. Para ele a atitude é sempre dinamismo, sobretudo, nos seus quadros de trabalho, copiados, flagrantemente da realidade dos cais humidos, dos trapiches sombrios, dos armazens lobregos,—lotas, cargas, trafegos, que surgem como trechos duma grande epopeia humana. Nenhum gesto, por mais fugaz que seja, nenhum movimento, na euritmia do esforço, o artista deixa de vincar, com um relevo plastico que lembra, por vezes, escultura, de tal maneira o desenho das figuras, as suas linhas, «mexem» dentro da atmosfera. «Descarga do carvão», «Carregando sacos», «Beco da Ribeira», são três obras primas—três paginas definitivas da nossa pintura, que ninguem mais podia ter assinado. Abel Salazar aproxima-se nelas, se é que não se iguala, aos mestres universais da pintura. A par disso, veja-se a elegancia, com que ele retrata aquela mulher vestida de negro, verdadeira flôr do mal, á mesa dum café, nas suas peles sumptuosas, com um cole de cisne, e uma mascara que é uma vida de romance. E outras figuras femininas, apontadas em toques de luz e sombra, duma delicadeza infinita e com um tal virtuosismo e simplicidade de tintas, que a impressão resulta pura, fresca, espiritual. Digamos ainda alguma coisa sôbre os desenhos e carvões em que Abel Salazar documenta o seu processo de trabalhar. Nem um esforço. Um cartão, um pedaço de papel rasgado, por vezes, até uma mancha de tinta lhe bastam para nos dar uma emoção de beleza. Não tem apriorismo artistico; mas criação nervosa, fulminante até mesmo nas horas vagas, quando martelando o cobre, como os ferrajeiros goticos, a sua força expande-se plasmando a materia, com a subtileza e a volupia dum Benevenuto Cellini. Eis o homem—e a sua obra. Maiores não podem ser!

ARTUR PORTELA.

Fixe bem:

6.000 Contos — Natal

Na **CASA DA SORTE**

ROSSIO, 119 e 120 (Do lado da Rua da Betesga)

O HORÓSCOPO DE LAVAL

A derrota da França encontrou ao seu serviço três nomes: Pierre Laval, Flandin e Georges Bonnet. Eram politicos da velha escola parlamentar, o que não dava positivamente grande brilho a um regime que se dizia novo. A continuação da guerra e a resistencia britanica abriam á diplomacia francesa horisontes prometedores. As recordações de Talleyrand e Thiers permaneciam no registo dos arquivos e na narrativa aliciante dos livros de memorias. A queda ruidosa de Laval indica que a lição dos mestres não foi seguida. Nada obriga um grande politico, sobretudo quando se supõe prendado com os dons naturais da imposição e da advinha, a folhear as paginas da historia.

Um dos seus panegiristas da ultima hora, Gaston de Bergery, cuja influencia não deve andar afastada do episodio estranho que se liquidou com a prisão de Laval, escrevia dêle, ha cinco anos, quando os acordos franco-italianos brilhavam em todo o seu esplendor: «E' completamente ignorante. Tem apenas o merecimento de compreender depressa». Laval, que concluiu o curso de Direito e fez mesmo uma carreira brilhante como advogado, afirmou sempre o seu desdem por aquilo que pitorescamente chamava o mandarinato ocidental. Ficou um autodidata confiante na sua intuição rapida, na sua tenacidade discursiva e na sua habilidade manobradora. Cedo ou tarde, estas aptidões sertanejas revelam-se ineficazes e insuficientes perante a prova rude dos factos e a exigencia imperiosa dos acontecimentos.

Este auvernhês, habil e prudente, que evolucionara rapidamente do socialismo mais extremista para o conservantismo mais reacionaria, viu soar a sua hora quando supôs que a politica externa dum grande país podia ser tratada pelos metodos rurais que conduziram aos seus exitos em Auberviliers. O exemplo de Briand, que tinha a mesma compleição mental e era da mesma extracção social e ideologica, exerceu no seu espirito uma influencia decisiva. A viagem que ambos fizeram a Berlim, em 1931, os contactos estabelecidos, as relações apertadas, as recepções ruidosas, foram como um deslumbramento para a sua natureza apegada ao trabalho, votada ao culto da familia, entregue á pratica das virtudes locais. Passado pouco tempo, casava a sua filha unica com um Chambrun.

Pierre Laval nasceu ás dez horas da manhã de 28 de junho de 1883, numa quinta-feira. A hora sideral, rectificada para o Puy-de-Dôme, deu nove horas e meia. O mais competente astrologo de Lyon, o sr. J. B. Roch, estabeleceu para ele um horóscopo que é o seu melhor retrato:

«Estatura mediana, rosto cheio, cabeça redonda, cabelos negros. Sentimental. Corpo forte, Natureza activa. Modestia. Reserva. Modos amaveis e simpaticos. Faculdades de analise, gosto de saber. Trabalhador prudente, pratico, idealista, mostrando uma certa logica quando quere alcançar os seus fins. Natureza previdente, engenhosa, aberta ás ideias novas. Inteligencia viva e intuitiva. Memoria. Faculdades de adaptação. Tacto e habilidade politica. Amor das coisas antigas e do convivio dos velhos. Terá muitos obstaculos a vencer. Sensivel, sob o aspecto timido, tenaz, a-pesar das suas maneiras amaveis. Será contraditorio e nem sempre o compreenderão. Discreto, reservado, com a ambição das vastas empresas de interesse publico. Terá amigos poderosos e altamente colocados. Será afamado. Mas cuidado com o ano de 1932».

Foi em 1932 que Laval entrou no Ministerio dos Estrangeiros, de onde havia de sair vencido, sem ter visto triunfar os seus conhecidos pontos de vista. Desde esse dia, como uma obsessão diabolica, dominou-o, apenas, o desejo de voltar a dirigir a politica externa da França.

Os actos que praticou nos ultimos seis meses, rodeados de misterio e mal esclarecidos, explicam-se pela derrota de 1936. Pierre Laval não sacrificou, á derrocada e ás privações da patria, os seus ressentimentos. Essa atitude teve consequencias inevitaveis. E' cedo para as avaliar em toda a sua extensão e em toda a sua delicada significação.

Quando tomou conta do poder, em seguida ao pedido de armisticio, Laval resumiu o seu pensamento sôbre a acção de Paul Reynaud, dizendo: «A historia julgará o nosso procedimento». Ambos se encontram confiados á guarda da justiça francesa. Reynaud era partidario da continuação da resistencia; Laval queria a paz a todo o custo. Do choque das suas concepções resultou o sacrificio sangrento da França. Efectivamente só a historia que se está a fazer, no fragor das batalhas e no segredo das chancelarias, poderá dizer qual deles tinha razão.

C. F.

UM ACTO TOCANTE DE BONDADE

Eis os oito «ardinas» a quem uma ilustre senhora, num gesto tocante de ternura, ofereceu um vestuario completo. Os rapazes, ficaram maravilhados com a dadiva inesperada que lhes permite atravessar este inverno desafiando com alegria as inclemencias do frio e da chuva. A ilustre senhora, que é um dos mais brilhantes espiritos das nossas letras, não permite que revelemos o seu nome. A sua obra, porém, fala por ela, numa linguagem tão expressiva de caridade e de bondade, que pouco mais é preciso dizer para a reconhecer. Os oito «ardinas» irão, no dia de Natal, a casa da sua protectora, onde o Menino Jesus lhes prepara mais uma agradavel surpresa

O NATAL DOS POBRES

do «Diario de Lisboa»

Estamos a pouco mais duma semana do Natal. Já pouco falta para celebrar a linda festa. Chegou, pois, o momento de todos os nossos leitores, e já muitos se inscreveram, se associarem a esta subscrição. E' para o Natal dos Pobres! O seu bodo na noite bôa, com os olhos cheios de alegria—a alegria que lhes vamos dar num gesto tocante e enternecido de bondade.

Registamos hoje mais os seguintes donativos:

Transporte	3.375$00
Vacuum Oil Company	200$00
Anonimo	50$00
P. B. S.	50$00
Alberto dos Santos	20$00
Um beirão	30$00
Um leitor amigo	10$00
R. I.	5$00
Anonimo	5$00
João Fernandes da Silva	15$00
Amerjco de Jesus	5$00
Anonimo	10$00
Federação Nacional dos Industriais de Moagem	100$00
Um combatente	10$00
Da cidade do Porto	50$00
José Luiz Saldanha (Rio Maior) ...	50$00
De uma familia espanhola	150$00
Anonimo	30$00
Dois irmãos	50$00
Malaquias da Silva	10$00
Anonimo	10$00
A transportar	4.235$00

O CORONEL DONOVAN

partiu hoje para Londres

Acompanhado por dois tenentes-coroneis, dois majores e um capitão norte-americanos, que vão para Londres como observadores militares, partiu hoje de manhã para Inglaterra, no avião das carreiras da «British Overseas Airways», o sr. coronel Donovan, que veio á Europa encarregado pelo seu governo duma missão especial.

Brigadeiro Barreto de Oliveira

A seu pedido, passou á reserva o sr. brigadeiro do Estado Maior Agostinho Barreto de Oliveira, oficial muito distinto, antigo combatente das campanhas coloniais e professor da Escola do Exercito, que exercia actualmente as funções de inspector da Arma de Infantaria.

Dr. Lopo de Carvalho Cancela

Com demora de alguns meses, partiu novamente para o estrangeiro, a-fim-de completar os estudos da sua especialidade, o sr. dr. Lopo de Carvalho Cancela.

A Thomson General Electric

precisa:

CHEFE ARMAZEM

Pessoa activa, competente, boa instrução, prática embalagens, expedições, conhecimentos materiais electricos, possivelmente conhecimentos inglês, preferencia tendo já desempenhado lugar análogo.

Vencimento mensal: **1.500$00**

ESTENO-DACTILOGRAFO

Boa instrução, escrevendo perfeitamente á maquina, podendo redigir propria iniciativa, possivelmente conhecimentos inglês.

Vencimento mensal: **900$00**

COBRADOR

Vencimento mensal: **600$00**
e passe electrico

A admissão para os três lugares poderá realizar-se imediatamente ou até 1 de Abril de 1941, se o candidato escolhido não estiver livre.

Serão exigidas referencias de primeira ordem sobre honestidade. Será mantido completo sigilo.

Não se tomarão em conta recomendações.

Escrever detalhadamente á DIRECÇÃO, Rua do Norte, 5, Lisboa, indicando no envelope o lugar que se pretende.

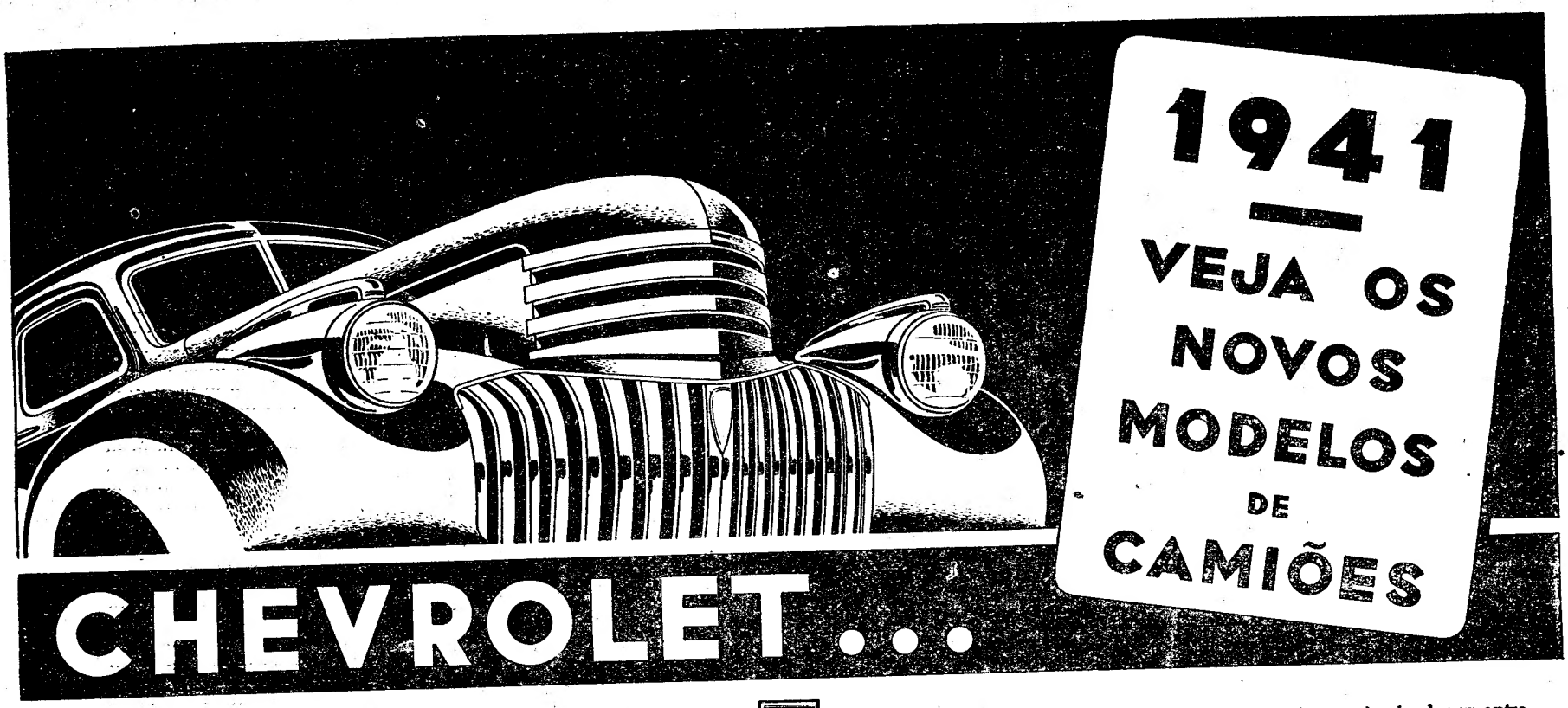
Pensa no seu futuro?

Quere ter garantia para as suas economias?

Compre joias e ouro, que têm valor internacional, na casa que vende com garantia.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 275, esquina de Santa Justa



Ano após ano, CHEVROLET conserva o seu lugar entre todos os camions do mundo, aperfeiçoando sempre o seu desenho e construção, aumentando a sua tradicional resistência ao desgaste e a sua potência, mas conservando a inegualável economia do seu motor de SEIS CILINDROS com válvulas à cabeça.

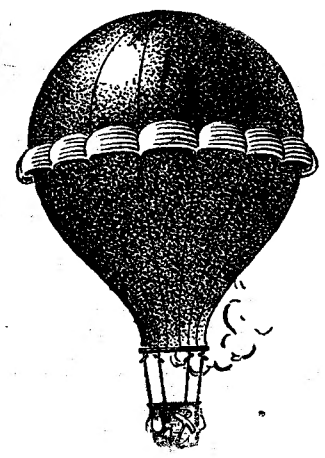
Durante os primeiros 290 dias de 1940, CHEVROLET vendeu nos ESTADOS UNIDOS 814.951 unidades, conservando assim o primeiro lugar entre tôdas as marcas do mundo.

●

Chevrolet, o camion económico, o camion que ganha dinheiro, é o camion que escolhem todos os transportadores que cuidam do seu negócio. Por isso, durante anos CHEVROLET tem sido e ainda é hoje...

O CAMIÃO QUE MAIS SE VENDE NO MUNDO

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



Não vá no balão!...

Se quere ter a certeza—**absoluta**—de comprar o melhor café, dirija-se

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas na casa José Inacio Simões Junior.

Americo Pereira de Mendes e Souza

(Missa do primeiro aniversario)

Sua viuva participa a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade que no proximo dia 17, pelas 10 horas, na igreja da Conceição Nova, desta cidade, e na igreja de Santo Ildefonso da cidade do Porto, serão rezadas missas pelo eterno descanso do seu muito querido e chorado marido, ficando sinceramente reconhecida a todas as pessoas que se dignem assistir a estes piedosos actos.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, Ld.ª

MATERIAL MODERNO PARA ESCRITORIO
MAQUINAS DE SOMAR, CALCULAR, ESCREVER, ENDEREÇAR,
LIVROS DE FOLHAS SOLTAS
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITORIO

P. dos Restauradores, 53-1.º Tel. 24986

PARA A

SUISSA

Saidas regulares

A sair

UM VAPOR

brevemente

Todas as cargas carecem de Navicert do Consulado Britanico

O AGENTE

MANUEL PEREIRA JUNIOR

Rua Bernardino Costa, 41 Tels. 2 2711 e 2 7762

RAPOSAS

Telef. 28157

Apesar dos grandes réclamos feitos nos jornais, não ha casa que possa vender RAPOSAS, CASACOS, BOLEROS, CAPAS E OUTRAS PELES mais barato que a PELARIA CONFIANÇA. Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa, que é na RUA DA PALMA, 3 e verá que não se arrepende. MALINHAS PARA SENHORA, grande remessa acabada de chegar.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Elvas na casa Daniel Acacio Pinheiro Martins.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo S. Silva.

Companhia Colonial de Navegação

Linha da America do Norte

PARA

NEW YORK

Paquete

SERPA PINTO

sairá no proximo dia 28

recebendo carga e passageiros

Para tratar

LISBOA

R. Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

Dr. Almeida Leal

MEDICO

Consultorio:—R. Garrett, 74-1.—A's 16 H. Telef. 2 0524

Clinica p.ª pobres—R. da Madalena, 237-1.º—ás 11 h.—Telef. 2 8847 Resid.ª Telef. 4 6689

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Farrobo, D. Maria Camila Viana Carneiro Pacheco, D. Maria de Loreto Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina Guedes Vilar de Andrade Fino, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Adelaide Sofia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Maria da Camara Torre do Vale, D. Maria Rita Napoles de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Eugenia da Mota Marques Ferreira de Castro, D. Margarida Onilda Teixeira Jacinto, D. Ana de Matos e D. Judite de Belo Morais.

O espectaculo dos refugiados

no teatro da Trindade

Vai ser, por certo, um dos maiores acontecimentos artisticos dos ultimos tempos o espectaculo que, no dia 19, se realiza no teatro da Trindade, promovido pelos artistas refugiados estrangeiros, sob o patrocinio do «Seculo» e em beneficio dos pobres de Lisboa.

Além de Frank, de Jean Stokking, de Ferris Ferrigo, e da cantora Lilian Fawcett, outra grande celebridade intervem na representação: o extraordinario bailarino Paul Szilard, acompanhado pela bailarina suiça Ariane Pulver.

Outra notavel atracção do espectaculo de quinta-feira é a encantadora Evelyne Stokking, de sete anos, «vedeta» de cinema, a quem chamam a Sherley Temple holandesa.

Já não há frisas nem camarotes de 1.ª ordem para este interessante espectaculo e são poucos os bilhetes de plateia por vender.

Os preços dos bilhetes são: Plateia e balcão de 1.ª, 25$00; balcão de 2.ª e 3.ª respectivamente, 20$00 e 12$50; camarotes de 2.ª, 80$00; e galerias, 5$00.

Homenagem a um agente

da P. I. C.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., mandou chamar esta tarde ao seu gabinete o agente Bernardino Luiz, que hoje completa 70 anos de idade e 50 de serviço. E na presença de todos os agentes e adjuntos aquele magistrado fez um breve discurso pondo em relevo as qualidades de honradez e assiduidade do agente Bernardino Luiz, apontando-o como funcionario modelo. Foi depois lida uma portaria publicada no «Diario do Governo», louvando este funcionario, que se encontrava muito comovido com as provas de estima dos seus superiores e colegas.

Os agentes e chefes da P. I. C. oferecem hoje, ás 20 horas, um jantar de homenagem ao seu colega Bernardino Luiz, num restaurante de Lisboa.

AS FESTAS DO NATAL

Distribuição de bodos

O Centro Espiritualista Luz e Amor, com sede na rua do Salitre, 149, 1.º, distribue no proximo dia 24, das 15 horas em diante, um bodo aos pobres, em generos e dinheiro, para o qual teve a amabilidade de nos enviar algumas senhas destinadas aos protegidos pelo «Diario de Lisboa», amabilidade que muito agradecemos.

—Da Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebemos mais duas senhas para o bodo que distribue no proximo dia 24. Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

—A Junta de Freguesia de Camões distribue pelo Natal um bodo aos pobres. Recebemos duas senhas para os nossos protegidos, o que muito agradecemos.

VIDA DIPLOMATICA

Na proxima quarta-feira, 18, respectivamente ás 11 e ás 12 horas, apresentam as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica os novos ministros do Uruguay e da Republica Dominicana em Lisboa.

Club Radiofonico de Portugal

170.º aniversario do nascimento de Beethoven

No Clube Radiofonico de Portugal realiza-se hoje, ás 22 e 30, um notavel concerto comemorativo do 170.º aniversario do nascimento de Beethoven, com o seguinte programa:

1) Algumas palavras sobre Beethoven, pelo prof. Luiz de Freitas Branco; 2) Romanza em sol, op. 40, pelo violinista Vergilio Costa; 3) Sonata, op. 27, n.º 2, pela pianista Maria José Borges de Carvalho; 4) Romanza em fá, op. 50, pelo violinista Vergilio Costa; 5) «An die ferne Geliebte», ciclo de lieder, pela cantora Leonor Viana da Mota. Os acompanhamentos serão feitos pelos pianistas Fernando Lopes Graça e Maria José Borges de Carvalho.

ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS

A Camara Municipal de Lisboa resolveu proporcionar aos filhos dos seus operarios um grande espectaculo na quadra festiva do Natal.

Assim na proxima segunda-feira, 23, ás 14 e 30, realizar-se-á no Coliseu dos Recreios uma tarde infantil com a nova companhia de circo.

DE LUTO

D. Maria da Silva Santos Nogueira Squerra

Na sua residencia, faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Silva Santos Nogueira Squerra, de 29 anos, esposa do sr. Isaac Squerra e filha do sr. coronel Santos Nogueira, director do Instituto dos Pupilos do Exercito, e da sr.ª D. Maria del Pilar da Silva Santos Nogueira. A extinta, que deixa dois filhos de tenra idade, era muito estimada pelos seus primorosos dotes de caracter, sendo a sua morte sentidissima. O seu funeral realizou-se, hoje, para o cemiterio do Alto de S. João, e nele se incorporaram numerosos amigos da familia, professores e alunos do Instituto dos Pupilos do Exercito, numa sentida manifestação de pesar.

A' familia enlutada e em especial ao sr. coronel Santos Nogueira, apresenta o «Diario de Lisboa» sentidos pesames.

Capitão João da Graça Teles de Lemos

Faleceu ontém, na sua residencia, o sr. capitão João da Graça Teles de Lemos, antigo combatente das campanhas coloniais, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da avenida Almirante Reis, 73, r/c., D. para o cemiterio Oriental.

A direcção da União dos Invalidos da Guerra dirigiu convite aos seus consocios para se incorporarem no funeral.

DESASTRES DE VIAÇÃO

Atropelamento mortal

Ontem, ao fim da tarde, o sr. Luiz Ferreira Martangil Ribeiro Teles, de 29 anos, residente na rua Luciano Cordeiro, 51, 1.º, funcionario da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, ao passar em Loures atropelou com o seu carro o sr. Alfredo Colaço Dias, residente na avenida Ressano Garcia, 21, 3.º, empregado na Companhia Nacional de Navegação e director do campo do Sporting, no momento em que este dava uma esmola ao mendigo João da Silva Cardoso, que sofreu fractura duma perna.

Os feridos deram entrada no hospital de S. José, onde esta manhã faleceu o sr. Alfredo Colaço Dias.

O causador do desastre pôs-se em fuga após o atropelamento, sendo preso á entrada das portas do Lumiar pela G. N. R., a quem foi pedida a sua prisão pelo telefone. Seguiu para a cadeia de Loures, de onde transitou hoje para o tribunal da Boa Hora

Criança atropelada mortalmente

MONTALEGRE, 16.—No largo do Toural foi ontem atropelado por um camião da firma Silva Lopes, desta vila, guiado pelo *chauffeur* David Ferreira Carvalho, o menor de 10 anos Custodio Dias, filho do lavrador Joaquim Dias, natural de Parajata. A infeliz criança sofreu lesões de tal gravidade que veio a falecer quando era conduzida para um consultorio medico. O causador do desastre apresentou-se á prisão.

Licença de cães

Vacinam-se em casa Teletone 57420.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 16—«Mulheres», com Norma Shearer e Joan Crawford.

Terça-feira, 17—«Mulheres de bata branca», com Frieda Inescort e Henry Welcoxon.

Quarta-feira, 18—«Sob as estrelas de oeste».

Quinta-feira, 19—«O regresso de Franck James», com Henry Fonda e Jackie Cooper.

Sexta-feira, 20—«Ladrão que salvou a cidade», com Robert Liwingston e Virginia Greg.

Sabado, 21—«Sombras da rua», com Ginger Rogers e Joel Mc Crea.

Domingo, 22—«Caido do ceu», com Baby Landy e Joan Blondell.

De tarde: Filmes para crianças e adultos.

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite, baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Gabardines
IMPERIUM
as mais impermeaveis
as mais elegantes
as cores mais solidas
Sobretudos
Tipo GABARDINE
os padrões mais atraentes
Fatos
o corte mais chic
as melhores fazendas
Vendas em 10 pagamentos mensais
LOJA DA AMERICA
Rua do Ouro, 208
Telef. 21764
ARMAZENS IMPERIUM
R. S.ta Justa, 93-2.º
Telef. 25827

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA
(ADMINISTRADA PELO ESTADO)
HABANA (directo) e NEW YORK
Chega e sai em 20 do corrente, recebendo passageiros e carga o paquete correio espanhol
«MARQUÊS DE COMILLAS»
O AGENTE
MANUEL LLORET Y BOU
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 25-27
PASSAGENS: Telefone 2 6447. CARGA: 2 0870—Telegr.: «LLORET»

VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA
DE TODAS AS MARCAS
«Champagnes» estrangeiros e Espumantes
nacionais das mais afamadas marcas
Em ESTOJOS E MALAS ELEGANTES
PROPRIOS PARA BRINDES
Licores de todas as qualidades, da afamada marca «Ideal»
OS MELHORES PREÇOS
DESPENSA IDEAL
Telef. 2 0450—186, Rua da Prata, 188

O COMPLEMENTO ESSENCIAL DE UMA BOA REFEIÇÃO UM CÁLICE DE CANA IMPERIAL

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese - Orthodoncia
RUA SANTA JUSTA, 60-2.º Telef. 24300

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

GABARDINES PLUVIUS A MARCA PREFERIDA
A' VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A GUERRA EM AFRICA

COMBATE-SE EM TERRITORIO DA LIBIA

30 quilometros para além da fronteira

CAIRO, 16.—Os destacamentos de tropas britanicas das forças militares do Exercito do Nilo, que na semana finda lançaram contra o inimigo uma ofensiva de grande envergadura, levaram já a guerra até ao territorio italiano, como foi confirmado pela seguinte informação que faz parte de um comunicado oficial: «As forças britanicas apertaram a perseguição do inimigo por sobre a fronteira e penetraram em territorio italiano».

Durante todo o dia de ontem, as forças britanicas e italianas combateram em volta das posições de Sollum e forte Capuzzo, onde os restos das tropas italianas no deserto ocidental egipcio, empregavam esforços desesperados para se manterem.

Os italianos, nos seus comunicados, confessam que se deram combates, muito para oeste, em Bardia, posição que fica a mais de 30 quilometros, dentro do territorio da Libia. Estão a chegar, constantemente, prisioneiros em grande numero, de tal forma, que torna completamente inutil, dar de momento, o seu numero total. O numero de baixas nas tropas italianas é tambem elevado. Em Halfaya, a que os soldados ingleses puseram o nome de «Hell Fire» (Fogo do Inferno), o numero de veículos motorizados que caiam na passe das nossas tropas varia entre 200 e 300. A aviação de caça britanica, em vôo muito baixo, varreu esse campo entrincheirado com o fogo das suas metralhadoras.—(Exchange Telegraph).

A importancia dos despojos deixados pelos italianos

SIDI BARRANI, 16—Raras vezes na historia se terá dado uma batalha em que os despojos militares e de outra natureza sejam tão avultados, como aqueles que os italianos abandonaram ao retirarem em direcção á Libia. As tropas de Graziani parecem ter perdido tudo, excepto um reduzido numero de «tanks» e de aviões, perante o avanço das tropas britanicas através duma area enorme, onde se encontram espalhados milhões de libras esterlinas de mtaerial de guerra. De quilometro a quilometro encontram depositos de munições, habilidosamente disfarçados, grandes montes de tambores de gasolina, milhões de cartuchos e milhares de camiões—todos destinados á invasão em massa do Egipto, mas que agora se encontram nas mãos dos ingleses, prontos a serem empregados em trabalho muito diferente.

Os nossos soldados olhavam com espanto para os «stocks» incriveis de mantimentos e generos alimenticios que iam encontrando em edificios a abarrotar com conservas, com pacotes de macarrão de uma polegada de grossura que, postos uns diante dos outros, abrangeriam dezenas de quilometros, geleias, dôces e vinhos, emquanto os oficiais ingleses se embasbacavam perante as quantidades de garrafas de licores, objectos de prata, perfumarias, uniformes de veludo e de seda, que se encontravam nos alojamentos dos oficiais italianos, tanto nesta cidade como noutras localidades, tais como Buq Buq e até nos postos avançados em Nibeiwa. Não obstante, os soldados italianos lutaram com valentia em muitos pontos, a-pesar-de a opinião geral acêrca do caracter de surpresa que distinguiu o ataque britanico.

A tomada de Sidi Barrani

Sidi Barrani só pôde ser tomada á ponta de baioneta, quando os regimentos escoceses colocados ao centro das forças atacantes carregaram, a-fim-de acompanharem os regimentos das alas direita e esquerda, que haviam conseguido avançar a coberto do bombardeamento da nossa artilharia e do tiro das nossas metralhadoras pesadas. Seguiu-se uma luta das mais ferozes em que o campo ficou coberto de mortos italianos, quando os «camisas negras», em conjunto com as tropas regulares, procuraram defender a cidade a todo o custo, até que foram completamente reduzidos pelas nossas tropas, que afluiam de todos os lados.

Desde então a resistencia do inimigo desfaleceu e os italianos não têm tempo para parar o suficiente para instalarem nada que se pareça com uma linha defensiva. A' medida que um comboio ininterrupto de camiões e de carros vai atravessando o deserto ao direcção ao Egipto, transportando os milhares de prisioneiros inimigos para campos de concentração, as tropas inglesas, australianas, escocesas, indianas e francesas seguem, sem descanso, no encalço do inimigo, em retirada para a Libia.

As nossas unidades da Marinha de Guerra continuam a atirar granadas de 15 polegadas para os acampamentos, vilas, aldeias e concentrações de tropas ao longo da costa, ao passo que os aparelhos de combate e de bombardeamento da R. A. F. apenas têm tempo de se reabastecer de gasolina e de munições, passando as 24 horas de cada dia a atacar o inimigo sem cessar. Tempestades de areia impiedosas, noites frigidissimas, vêm juntar-se ás dificuldades com que lutam os italianos; mas, no entanto, as ultimas noticias dizem, que eles continuam ainda a lutar, tenazmente, sobretudo nas areas de Capuzzo e Sollum.—(E. T.).

Comunicado italiano

Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas, 16. — Comunicado *oficial n.º 192*—«Na Cirenaica continua na zona fronteiriça a pressão das forças inimigas, bombardeadas pela nossa aviação, que infligiu perdas consideraveis ás formações couraçadas.

Na Africa Oriental, uma incursão aerea do inimigo sôbre Assab causou estragos em algumas construções da cidade».—(R. R.).

A importancia da batalha

ROMA, 16.—A batalha que dura ha sete dias entre italianos e ingleses na Marmarica é a maior que se tem travado em Africa, escreve o «Popolo di Roma». E' uma batalha grandiosa cuja recordação ficará na historia. Os italianos sentem-se altivos e orgulhosos por se baterem ali contra imponentes forças do Imperio britanico. De resto, os boletins, como o de ontem, salientando que os mais sangrentos combates entre as tropas italianas e inglesas duraram do amanhecer ao pôr do sol e as perdas consideraveis infligidas pelos primeiros a estes ultimos provam uma vez mais a valentia e a combatividade dos italianos e, ao mesmo tempo, as dificuldades da sua luta contra o Imperio britanico.—(R. R.).

O que se pensa em Roma sobre a marcha das operações

ROMA, 16.—Os circulos politicos romanos salientam que os comunicados italianos são sempre sinceros, quer para dar as boas, quer as más noticias, e que a especulação da propaganda inimiga acêrca da batalha em curso na Marmarica deve ser considerada prematura. Esta batalha durará ainda uma semana ou talvez mais. E' pois necessario aguardar o seu resultado antes de formular um juizo. As forças italianas da Africa do Norte, apoiadas pelas tropas da Libia batem-se valentemente, cedendo o terreno passo a passo ao inimigo, que esgota as suas energias e os seus meios. Considera-se que as forças italianas empenhadas no combate e as que se mantêm em reserva, que constituiriam o grosso das forças italianas na Africa do Norte, são mais que suficientes para fazer face á situação.—(R. R.).

A situação em Italia

Campanha contra os derrotistas e alarmistas em Italia

ROMA, 16.—O «Popolo di Roma», num editorial publicado há dias na primeira pagina, afirma que as autoridades italianas devem tomar rapidas e energicas providencias contra os elementos derrotistas e alarmistas que por todos os meios ao seu alcance tentam causar o alarme entre o povo italiano.

O «Popolo di Roma», acrescenta: «Muitos dos elementos derrotistas e alarmistas são membros do Partido Fascista que muitas vezes têm afirmado a sua amizade leal para com as altas individualidades governativas italianas. Tais elementos derrotistas e alarmistas compram os jornais suiços e lêem, avidamente, os comunicados oficiais britanicos e outras noticias divulgadas pela propaganda inimiga. Entre esses elementos há tambem «camisas negras» que afirmaram a sua lealdade a Mussolini e outros ainda que ostentam a banda do Partido Fascista. Eles podem ser vistos junto dos vendedores a comprar jornais suiços, que rapidamente escondem nas algibeiras. Que procurarão estes pobres imbecis encontrar em tais jornais, que possa interessar ao povo italiano?

Para nós e para toda a gente não constitue segredo nenhum que eles procuram os comunicados oficiais britanicos e os discursos de Churchill e de outros membros do governo inglês, assim como as noticias divulgadas pela propaganda inimiga. Estes «camisas negras», depois de lerem as falsas noticias propaladas pelo inimigo, vão imediatamente divulgá-las entre os seus amigos e conhecidos. São estas mesmas pessoas que lêem com ar de superioridade os comunicados italianos, duvidando quasi sempre da veracidade dos mesmos. São derrotistas e alarmistas profissionais. Nasceram pessimistas e com as cabeças completamente ôcas. Nos tempos dificeis que atravessamos estas liberdades criminosas não devem passar sem severa e exemplar punição. Os elementos derrotistas e alarmistas devem desde já ser considerados culpados do crime de alta traição. As autoridades italianas não podem nem devem deixar por mais tempo de aplicar o merecido castigo a tais elementos nocivos á patria».—(United Press).

Um telegrama enviado ao Duce sobre a atitude dos fascistas

FORLI, 16—Ao terminar a reunião que se efectuou em Forli, com a assistencia de todos os secretarios provinciais da Italia do Norte, o secretario geral do partido fascista dirigiu ao Duce o seguinte telegrama: «Os secretarios provinciais do Piemonte, da Lombardia, Três Venezas, Liguria, Emilia e Romagna, reunidos em Forli, asseguram, Duce, com absoluta certeza, que os «camisas negras» e o povo italiano estão decididos a enfrentar quaisquer acontecimentos. As absurdas esperanças do inimigo, relativamente á resistencia do povo italiano, ficam e mais ainda vão ficar desiludidas pelos factos. No clima duro da guerra e dentro do desenrolar das suas alternativas, a alma nacional, orienta-se para o seu Duce, com a maior fidelidade, olhando só para o fim supremo: Vencer».—(Radio Roma).

A opinião em Roma

ROMA, 16—O telegrama dirigido ao Duce, exprimindo a vontade inabalavel dos «camisas negras» e do povo italiano de fazerem frente aos acontecimentos, sejam estes quais forem, é posto em relevo e comentado pelos jornais desta manhã. O «Messagero» nota que, nunca como hoje, os «camisas negras» e o povo formaram uma só alma, concentrada no objectivo unico da vitoria e que a solidariedade compacta do povo italiano que resolveu suportar todos os sacrificios, é uma garantia e uma certeza de vitoria.—(Radio Roma).

Roubos durante a extinção das luzes

ROMA, 16.—O Tribunal Especial de Defesa do Estado condenou os italianos Giovanni Guerriero, Giovanni Monte e Ludovico Casagrande, a 26 anos de prisão cada um, por se terem aproveitado da extinção de luzes para praticarem assaltos e roubos.—(United Press).

A atitude americana

ROOSEVELT

vai tomar importantes decisões

WASHINGTON, 16. — Tanto nos circulos politicos, como nos diplomaticos, prevê-se que o presidente Roosevelt tomará já resoluções da maior importancia.

Nos ultimos dias têm sido discutidas muitas providencias sôbre o auxilio a prestar á Grã-Bretanha, mas todos reconhecem que o problema fundamental a resolver consiste em intensificar o esfôrço americano que é o que acima de tudo preocupa o espirito publico. A urgencia em agir nêste sentido é inteiramente compreendida nas altas esferas governamentais. E' assim que a fabrica de material aeronautico «Curtiss-Wright Corporation», que está a produzir aviões de caça «Curtiss P. 40», á razão de 7 unidades por dia, suspendeu as suas entregas ao Exercito dos Estados Unidos, para mandar todos os aviões que produz para a Grã-Bretanha e essa noticia não causou qualquer surpresa.

Uma inteira realização nêste sentido, porém, depende dum alargamento da opinião publica num ambito mais geral. O ultimo inquerito feito pelo Instituto «Gallup» deu 42 % para os cidadãos americanos que concordam em que os Estados Unidos deveriam de facto ter entrado na ultima guerra. Emquanto em 1937, o resultado de um inquerito semelhante, deu apenas 26 %.—(Exchange Telegraph).

A posição da Suecia

segundo um jornalista sueco

ESTOCOLMO, 16.—O diario sueco «Svenska Dagbladet», por intermedio do seu correspondente, respondeu ao artigo publicado no «Frankfurter Zeitung», pelo correspondente deste jornal alemão, em Estocolmo. Começa por dirigir os seus cumprimentos ao correspondente do «Frankfurter Zeitung», pelo facto de discutir o problema sueco com conhecimento de causa e compreensão, «sem aquela superioridade catedratica que os jornalistas politicos alemães, habitualmente, mostram em relação á Suecia».

«Aquele correspondente, porém, continua o jornal sueco, não reparou, ou não tomou na devida conta, nas reacções do povo sueco contra a politica de sacrificar, implacavelmente, a vida das pequenas nações e os principios fundamentais do Direito Internacional. A herança de liberdade comum aos povos germanicos tem solidos alicerces na Suecia, e quando os principios do direito e a liberdade individual são violados, nós, os suecos, sentimo-los como a negação dos valores mais preciosos, resultantes de mil anos de progresso. Se isso não fôr compreendido pela Alemanha não é possivel aos alemães compreenderem os sentimentos que evoca entre as populações suecas, a ocupação da Noruega. Não ha possibilidade de ocultar a simpatia que merece a resistencia do povo norueguês contra o regime de Quisling». —(Exchange Telegraph).

A QUESTÃO DE TANGER

LONDRES, 16—Depois do protesto apresentado pelo consul geral da Grã-Bretanha em Tanger, ao ter conhecimento das ultimas providencias tomadas pelas autoridades espanholas, para revogar o Estatuto Internacional da zona respectiva, o embaixador da Grã-Bretanha em Madrid está a tratar da questão em todos os seus pormenores, com as autoridades competentes espanholas, procurando obter esclarecimentos exactos sobre as intenções do governo espanhol. Aguarda-se em Londres a chegada do relatorio de «Sir» Samuel Hoare.—(E. T.).

nas estomatites
ORATOL

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527